

A RELAÇÃO TRABALHO E EDUCAÇÃO NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE EDUCACAO PROFISSIONAL DA BAHIA ENTRE 2008 E 2016

[Ruy José Braga Duarte](#)

Antonio Almerico Biondi Lima

RESUMO

O presente artigo é parte de uma Tese de doutorado que está em andamento, tem como finalidade demonstrar e analisar a constituição da rede pública estadual de educação profissional da Bahia a partir do currículo e das informações dos estudantes egressos. Nesse passo perguntamos, como se expressou a proposta de Formação Profissional na Rede Pública Estadual da Bahia na perspectiva de formação emancipatória para a classe trabalhadora? Utilizando o método dialético com uma abordagem qualitativa aplicamos questionários aos estudantes egressos, os resultados encontrados até o momento nos remete a refletir que a formação para o trabalho, realizado nos Centros de Educação Profissional da Bahia (CEEP's e CETEP's), ao evidenciar as dimensões sociais, políticas, econômicas e culturais, as quais são o esteio para a elevação do padrão de qualidade dos estudantes, em particular os que frequentam a rede estadual pública de educação profissional, possibilitam análise crítica da realidade social dos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Trabalho, Educação Profissional, Currículo e Formação Profissional.

THE RELATIONSHIP OF WORK AND EDUCATION IN BAHIA'S STATE PUBLIC PROFESSIONAL EDUCATION NETWORK BETWEEN 2008 AND 2016

ABSTRACT

This article is part of a doctoral dissertation that is in progress. Its purpose is to demonstrate and analyze the constitution of the state public network of professional education in Bahia from the curriculum and the information of the graduating students. In this step we ask, how was the proposal of Vocational Training in the Bahia State Public Network expressed in the perspective of emancipatory training for the working class? Using the dialectical method with a qualitative approach we applied questionnaires to the egressed students, the results found so far leads us to reflect that the training for work, carried out in the Professional Education Centers of Bahia (CEEP's and CETEP's), by highlighting the social dimensions , political, economic and cultural, which are the mainstay for raising the quality standard of students, particularly those attending the state public vocational education network, enable critical analysis of the social reality of those involved.

KEYWORDS: Education, Work, Vocational Education, Curriculum and Vocational Training.

1 INTRODUÇÃO

Em tempos de mudança estrutural na política brasileira, onde a educação é atingida de cheio, a necessidade se coloca urgente no aprofundamento dos estudos sobre a temática Trabalho e Educação que, ao longo dos anos, no século XXI, torna-se crescente o debate na academia, uma vez que as transformações na educação refletem o movimento da sociedade. Assim, o presente artigo é parte de uma Tese de doutorado que está em andamento, o texto tem como finalidade demonstrar e analisar a constituição da rede pública estadual de educação profissional da Bahia a partir do currículo e das informações dos estudantes egressos. Nesse passo perguntamos, como se expressou a proposta de Formação Profissional na Rede Pública Estadual da Bahia na perspectiva da formação emancipatória da classe trabalhadora?

A divisão sociopolítica da Bahia a partir de 2007, reconhece a importância dos então territórios rurais e adota esta divisão para a elaboração de políticas públicas para o Estado da Bahia, dividido inicialmente em 26 territórios e após debate com a sociedade ampliou-se constituindo-se em 27 Territórios de Identidade, sendo o mais populoso o território da Região Metropolitana de Salvador (RMS), composto por 13 municípios e responsável por mais de 77% da arrecadação de ICMS do Estado. Com uma baixa taxa de escolarização e taxa de desemprego em alta, onde 32.9% dos jovens apresentam o ensino médio incompleto e 20.3% com médio completo, no ano de 2008, a necessidade de alterar esses números sempre foi um desafio. Acreditando que uma das possibilidades para proporcionar melhoria nos índices se dá pela melhoria das condições de estudo, onde a profissionalização direcionasse para novos horizontes, a educação profissional da Bahia se lança nesse desafio. Dessa forma, são criados no território da RMS Centros Estaduais de Educação Profissional (CEEP), 11 (onze) no total.

Apesar de a educação profissional no Brasil, ter se mostrado como uma importante possibilidade de formação de sujeitos históricos, vem carregada de ideologias fincadas no Fordismo, Taylorismo, Toyotismo e fundamentadas por concepções pedagógicas tecnicistas, pragmáticas, empiristas, onde o aprender a fazer supera o aprender a ser, além desse trato com o conhecimento ter contribuído para o enfraquecimento da compreensão dos estudantes sobre as dimensões sociais e políticas.

É portanto, através desta perspectiva que desenvolvemos o estudo, uma vez que, os resultados encontrados até o momento nos remete a refletir que a formação para o trabalho, realizado nos Centros de Educação Profissional da Bahia (CEEP's e CETEP's), ao evidenciar as dimensões sociais, políticas, econômicas e culturais, as quais são o esteio para a elevação do padrão de qualidade dos estudantes, em particular os que frequentam a rede estadual pública de educação profissional, possibilitam análise crítica da realidade que estão inseridos.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Historicamente, a educação em qualquer grau, vem desenvolvendo o papel e função social de formação dos sujeitos, que por sua vez, realizada por outros sujeitos, carregado de ações,

crenças, ideologias, resultado das relações sociais históricas, efetiva a construção de determinada sociedade. Nesse sentido, vemos a educação como uma ação específica dos seres humanos intencionalmente realizada, que se dá com “uma comunicação entre pessoas livres em graus diferentes de maturação humana” (Saviani e Duarte, 2010). Esse processo, que é social, se realiza de forma intencional, visto que, o homem enquanto ser genérico objetiva anteriormente suas atividades e as desenvolvem individual ou coletivamente constituindo assim uma formação diferente dos outros seres vivos. Fortemente evidenciado na realização das suas atividades vitais, no caso do homem genérico, o trabalho.

O trabalho é um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano em si a própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma de suas forças. Põe em movimento as forças naturais de seu corpo – braços, pernas, cabeça, mãos – a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana. Atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza. (Marx, 2016, p.211)

Dessa forma,

O que faz do indivíduo um ser genérico, isto é, um representante do gênero humano, é a atividade vital, a qual é definida por Marx como aquela que assegura a vida de uma espécie. No caso dos seres humanos, sua atividade vital, que é o trabalho, distingue-se daquelas de outras espécies vivas por ser uma atividade consciente que se objetiva em produtos que passam a ter funções definidas pela prática social. Por meio do trabalho o ser humano incorpora, de forma historicamente universalizadora, a natureza ao campo dos fenômenos sociais. (Saviani e Duarte, 2010, p. 426)

Assim, através do trabalho enquanto atividade vital, o homem genérico se desenvolve, transforma a natureza, se transforma, aprende e educa.

Trabalho e educação são atributos essenciais dos seres humanos, apenas o ser humano trabalha e educa. A educação é uma exigência do e para o processo de trabalho indispensável, pois, para a reprodução da vida humana. Necessária para que o homem aprenda a executar determinada atividade, para que ele domine a natureza/matéria prima a partir do trato com diferentes instrumentais de trabalho, não importando se estes são simples ou complexos, é preciso educação para produção da nossa própria existência, seja para aprender a utilizar uma enxada ou entender os princípios da nanotecnologia. (Alves e Junior, 2015, p.205-206)

Absorvemos que trabalho e educação são particularidades dos seres humanos, mas, ao longo do tempo, com as relações de poder, com a divisão social do trabalho e conseqüentemente a sociedade dividida em classes, os que não trabalham servem-se do resultado do trabalho dos produtores diretos. Neste sentido, a história da educação do homem era um advento próprio dos que pertenciam à classe que não precisava trabalhar, o que permitia o trabalho ser uma categoria distanciada da formação destes indivíduos. Assim,

o que era inteiramente deixado de lado nesse processo de formação do humano era a problemática do trabalho, da transformação da natureza, da manipulação da

matéria para a produção da riqueza. Entende-se que assim fosse porque até o advento do capitalismo as tarefas eram de responsabilidade de seres considerados de condição inferior. Daí porque a formação se dirigia a apenas àquelas pessoas que, não precisando trabalhar, podiam dedicar-se integralmente às atividades de cunho espiritual. (Tonet, 2006, p.2)

Mas, a formação dos trabalhadores e dos seus filhos são permanentemente colocados à prova, ou seja, sendo-lhes imposta uma situação onde as condições de se manterem vivos é a única alternativa que o trabalho se apresenta, pois os baixos salários e o curto tempo destinado ao descanso e aos estudos contribuem com a permanência da situação.

Porém, cabe aqui observar que apesar dos custos da formação para os trabalhadores estarem nos processos de produção das mercadorias, não há interesse dos empresários numa formação dos trabalhadores onde a relação entre o trabalho, ciência, tecnologia e cultura estejam postas, pois, para os capitalistas o lucro é o principal objetivo da produção. Por isso,

é fundamental para a compreensão da formação humana na atualidade, perceber a relação existente entre os custos da formação humana e a qualidade da mesma: quanto menos qualificada, custa menor soma de mercadorias. Quanto menos custar a instrução da massa de trabalhadores, melhor para o capital. (Alves e Junior, 2015, p. 211)

Com o desenvolvimento do capitalismo no Brasil, que se deu em fases e processos diferentes da Europa e Estados Unidos - Fases Portuguesa (1500-1822), Fase Inglesa (1823-1889) e Fase Americana - (1890 até os dias atuais) de acordo Mello (1982), Dowbor (1982), Pinto (s/d), Bragueto (2008), apesar da direta influência do continente Europeu, o país foi construindo um padrão avançado do capitalismo, mesmo que de forma tardia. Estas fases demarcaram o início e a implantação do capitalismo no Brasil, onde a primeira iniciou-se com a chegada dos portugueses ao Brasil e a atividade econômica foi basicamente assentada no açúcar além do café. A segunda por sua vez, caracterizada pela influência da primeira revolução industrial, marco importante da transição no modo de produção feudal para o modo de produção capitalista na Inglaterra e a fase americana do capitalismo com ênfase nos processos eletrônicos e tecnológicos que perduram até hoje.

Tal processo de desenvolvimento elabora de maneira singular a forma e as condições da formação do trabalhador tomando características diferenciadas, pois para maior desenvoltura e reprodução, o capital necessita de produção. Nesse sentido, a principal característica da formação para o trabalho na época, é que no lugar do trabalho ser entendido como uma atividade ontocriativa, ou seja, uma relação de apropriação do conhecimento do ser enquanto ser social, o trabalho adquire o papel de produção e aquisição de mercadorias fortalecendo apenas a obtenção do lucro para o capitalista através da mais-valia e pelo processo de alienação, diminuindo assim a capacidade humana de entendimento do que está implícito nos processos produtivos e na práxis social.

A alteração para o modo de produção capitalista, coloca a sociedade dividida em classe com mais clareza, apesar da utilização do discurso de igualdade para todos ser difundido com grande ênfase, porém o que se evidencia é o inverso, oportunidades para poucos, ao passo que

na sociedade burguesa é proclamada a igualdade de todos os homens por natureza. O que significa que, em princípio, todos eles deveriam poder ter acesso ao conjunto do patrimônio humano. No entanto, como isso, de fato, não é possível (justifica-se essa impossibilidade pela desigualdade que resultaria da livre iniciativa, expressão do inato egoísmo humano), a dissociação entre discurso e realidade efetiva impõe-se como uma necessidade. Proclama-se o direito de todos a uma formação integral. (Tonet, 2006, p. 4).

Porém, as possibilidades de formação para o trabalho existem e foram negadas ao trabalhador dando ênfase ao distanciamento entre teoria e prática, ou seja, as empresas buscam treinar seus trabalhadores dentro do processo de trabalho, trabalhando, sem questionamentos sobre esses, contudo a formação unitária na perspectiva de Gramsci é uma possibilidade no conjunto da formação do trabalhador emancipado, onde a produção da cultura e o seu lugar tem papel importante,

a inteira organização da cultura num centro unitário homogêneo. A escola unitária faz parte desse centro e seu princípio educativo é retomado da escola humanista. Seu objetivo é a unidade entre teoria e prática, a formação de dirigentes para a conquista da hegemonia. (Dore, 2014, p. 311)

Complementando esse conjunto de elementos para a formação integral dos trabalhadores com base no trabalho enquanto princípio educativo, o principal deles está no social, na luta hegemônica entre capital e trabalho, pois alterar o modo social de ser, se torna fundamental para a mudança da personalidade dos sujeitos educados nessa perspectiva, que, por sua vez, possibilita ao trabalhador compreender a sua condição de subalterno, a construção dos processos de trabalho e das relações desiguais enquanto classe em si, alterada para uma condição de dirigente (condição de classe para si). Ou seja, conforme Marx e Engels (2007), essa condição se processa na consciência, pois, a condição de classe em si está configurada independente da sua consciência, a realidade existe independente disso. Mas, por outro lado, quando o sujeito se apropria da realidade, conscientemente do que ocorre e como ocorre, a fim de transformá-la, nesse momento, a consciência de classe para si se evidencia.

Quando as concepções de mundo se tornam claras e unitárias, inicia-se o movimento de elevação do subalterno a dirigente, o que o torna responsável pela história, como seu artífice. A mudança é não apenas no modo de pensar, mas também no modo social de ser, coincidindo com uma mudança da personalidade e do conjunto das relações sociais. O subalterno deixa de ser uma “coisa” para ser o protagonista de sua própria vida. (Dore, 2014, p.301)

Destarte, o princípio educativo deve ser implementado a partir destes elementos a fim de constituir um sujeito histórico capaz de buscar e orientar sua própria vida social, que tenha as condições mínimas necessárias para se alimentar, vestir, educar e cuidar da sua própria saúde e da

sua família e seja confiante para elaborar, objetivar no pensamento e executar ações que contribuam para a transformação da vida das pessoas.

Simultaneamente, o trabalho como princípio educativo necessita ser compreendido para além do valor da troca da força de trabalho, ou seja, a partir da ontologia e da ação ético-política como sinaliza (Frigotto, Ciavatta e Ramos, s/d).

O trabalho como princípio educativo vincula-se, então, à própria forma de ser dos seres humanos. Somos parte da natureza e dependemos dela para reproduzir a nossa vida. E é pela ação vital do trabalho que os seres humanos transformam a natureza em meios de vida. Se essa é uma condição imperativa, socializar o princípio do trabalho como produtor de valores de uso, para manter e reproduzir a vida, é crucial e “educativo”. (p. 02).

Dessa maneira, colocar o trabalho apenas como condição econômica é reduzir o sujeito, no trabalho, a valor de troca e não como valor de uso como sinaliza Marx (1985), em o capital. Logo, proporcionar o reconhecimento do trabalho enquanto atividade vital para a vida humana, é decisivo socialmente e educativo.

Uma escola em condições de realizar tal tarefa, necessariamente, requer além de estrutura física adequada, outros elementos para a sua completude, como infraestrutura de material didático e equipamentos, laboratórios equipados, biblioteca, espaços para prática esportiva, cultural e lazer, e, profissionais comprometidos, capacitados e com condições dignas para o trabalho. Dessa forma, a estrutura educacional deve estar direcionada de tal forma que “seja único enquanto estrutura, seja politécnico quanto ao conteúdo e dialético quanto à metodologia”. (Kuenzer, 1989, p.21).

Consequentemente, para consolidar a formação da juventude em um contexto de superação da hegemonia do capital e construção de uma consciência de classe, precisa-se entender e compreender como a educação burguesa se comporta e transmite a sua forma de conhecimento, logo é necessário captar o que nos sinaliza (Del Roio, 2018), sobre os escritos de Gramsci.

O problema essencial da educação burguesa do seu tempo na separação entre ensino para o trabalho manual e educação de cultura humanista e indicava como possibilidade de solução um processo de aquisição do conhecimento que unificasse o conhecimento e controle do mundo natural com a elevação cultural e moral possível com a filosofia, as letras e as artes. (p. 138).

Krupskaya (2017), esclarece a diferença entre a organização das escolas capitalistas e a escola do trabalho.

A escola organizada pelos estados capitalistas é uma escola de ensino, uma escola da disciplina coercitiva, que suprime a independência da criança, impede o desenvolvimento da personalidade humana, distorce-a. Somente a escola do trabalho, uma escola estreitamente ligada a vida circundante, com os interesses da criança, que abre para ela diferentes esferas de aplicação das suas

forças, é uma escola que ensina a vida coletiva, que coloca ante as crianças objetivos elevados e que, pela primeira vez, cria condições para o desenvolvimento da personalidade humana. (p.140)

Esse caminho nos mostra como o trabalho e educação são indissociáveis, a relação está colocada seja na sua ontologia ou na sua relação didático pedagógica, pois os elementos contidos nos conteúdos das ciências naturais e ciências sociais possibilitam o crescimento individual e coletivo do ato de aprender e ensinar, ou seja, da educação.

3 METODOLOGIA

A proposta metodológica transita por algumas categorias que entendemos fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa, divididas em **teóricas** – realidade, necessidade, contradições e possibilidades – e, as **empíricas** – formação humana, emancipação, cultura, currículo, teoria do conhecimento. Portanto, para encontrarmos as respostas utilizamos de procedimentos de pesquisa que permitam aquisição de dados referente ao balanço sobre as principais teorias que explicam a formação humana, formação profissional, cultura, o currículo, o trato do conhecimento.

A intencionalidade da pesquisa perpassa em conhecer a realidade concreta, nesse sentido, vamos utilizar o método dialético, que orientado por Gamboa (2007, p. 34) é entendida como o método que nos permite conhecer a realidade concreta no seu dinamismo e nas inter-relações. Quanto à abordagem é qualitativa, pois esta se aprofunda no mundo dos significados, dividida em 3 (três) partes: 1) fase exploratória; 2) trabalho de campo e 3) análise e tratamento do material empírico e documental. (Minayo, 2013, p.26), nos valem, porém, das duas últimas destas partes, utilizamos fontes bibliográficas, documentos – matriz curricular, o currículo da rede pública estadual de educação profissional que orientam os Centros Estaduais de educação profissional da Bahia.

No que diz respeito aos procedimentos metodológicos no sentido de obter respostas, a) analisamos as matrizes curriculares utilizadas na educação profissional nesse período, pois, análises e reflexões sobre este documento, pode demonstrar a intencionalidade da política de formação dos estudantes; c) aplicação de questionários com os estudantes egressos da educação Profissional beneficiários do Programa Primeiro Emprego, que é uma política de inclusão ao trabalho formal, elaborada pelo Governo do Estado da Bahia direcionada para os egressos da rede pública estadual de educação profissional da Bahia. O recorte territorial é a Região Metropolitana de Salvador (RMS) por obter maior variedade de cursos ofertados pela Suprof, como também o percentual de matrículas, a maior concentração está na cidade de Salvador, logo, a capital do estado se apresenta como a opção da nossa coleta de dados. Como instrumentos da pesquisa utilizamos questionários semiestruturados, matriz paradigmática de Gamboa (2007), para análise da produção; e Triviños (2009) e Minayo (2013), para análise dos documentos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa, a partir do material coletado e tabulado nos apresenta resultados que nos leva refletir sobre a importância do trato de elementos sociais no material pedagógico utilizados nos cursos e os conteúdos que contribuam para a criticidade dos estudantes que frequentam a escola pública, pois o trato com o conhecimento histórico das profissões escolhidas pelos estudantes concomitante com a historicidade dos processos de trabalho podem possibilitar a elevação do padrão sociocultural e do conhecimento autônomo do estudante, afirmamos isso ao verificarmos na Figura 1, que 61% dos estudantes elaboraram projetos científicos ou projetos de pesquisa, significa dizer que houve aproximações a respeito da construção do conhecimento e utilização das ferramentas que a ciência exige.

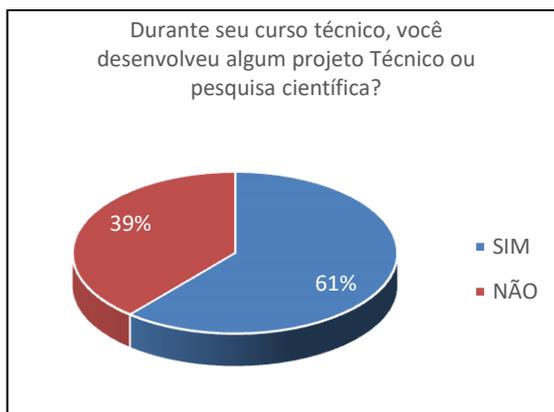


Figura 1

Da mesma forma, 83% dos estudantes conhecem a história e a organização dos processos de trabalho referente à sua profissão, expressa nas Figuras 2 e 3.

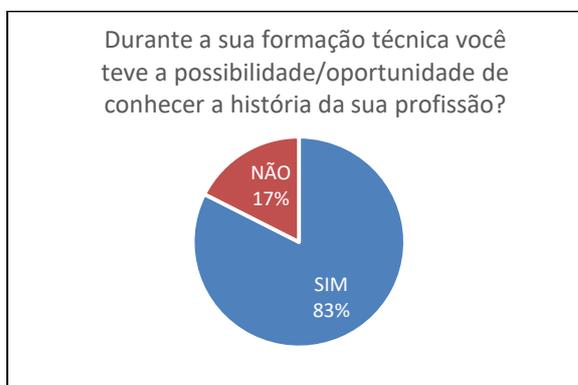


Figura 2

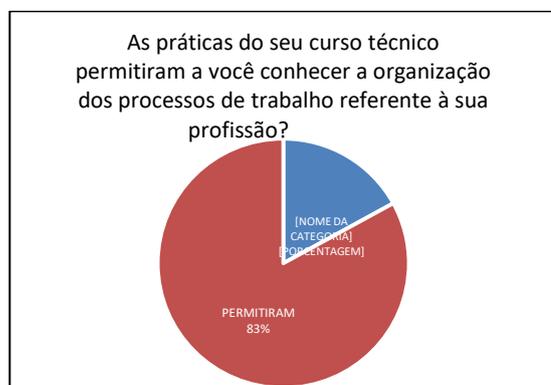


Figura 3

Porém, contraditoriamente, 55% dos estudantes não participou de projeto de intervenção social, Figura 4, e 49% dizem que os projetos não tiveram impacto na sociedade.



Figura 4

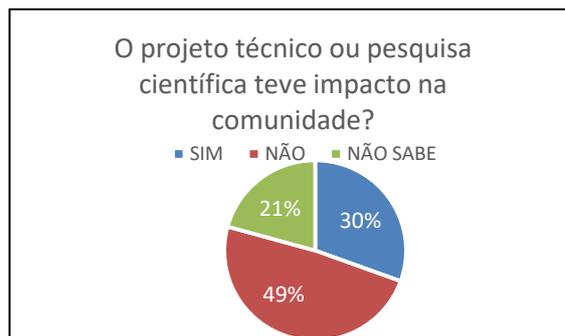


Figura 5

A resposta expressa um grau de contradição porque, ao mesmo tempo em que os estudantes são subsidiados com os elementos teóricos que fortalecem a formação humana integral, são fragilizados por carência de formação humanizada, onde as dimensões ligadas à solidariedade, compartilhamento, sensibilidade humana, valores humanos são envolvidos por elementos individuais sobrepondo os coletivos.

5 CONCLUSÃO

A relação trabalho/educação na Rede Pública Estadual de Educação Profissional da Bahia foi a partir de 2008 se fortalecendo com a criação da Superintendência de Educação Profissional como parte da Secretaria da Educação do Estado, esta iniciativa possibilitou a construção de muitos avanços como a criação de CEEP's e CETEP's, formação continuada para professores da rede, participação dos estudantes em feiras e encontros científicos, entre outras iniciativas como a elaboração de matriz curricular integrada, onde as disciplinas da base nacional comum se relaciona com as disciplinas da formação técnica específica, através de um bloco de disciplinas de formação técnica geral, colocando a Bahia no pioneirismo de construção curricular.

Cabe ressaltar que esse modelo de integração possibilitou aos estudantes da educação profissional da Bahia se aproximar de diferentes contextos, possibilitando maior autonomia do agir e pensar, na vida e no mundo do trabalho. Contudo, os dados da realidade nos mostra que superar as contradições do trabalho no modo de produção capitalista é tarefa que não se deve deixar de perseguir, porque, o que se coloca como proposta para as classes populares com as intervenções não democráticas que vemos no Brasil atual, nos remete a engajar e resistir com mais força e dedicação, elaboração curricular e no trabalho pedagógico, particularmente na escola pública, na educação básica onde os estudantes, filhos da classe trabalhadora ainda tem a possibilidade de frequentar enfrentando os obstáculos que o sistema capitalista apresenta.

Portanto, para fortalecer a Rede Pública Estadual de Educação Profissional da Bahia se faz necessário construir coletivamente uma organização do trabalho pedagógico, em unidade com os estudantes, professores, técnicos administrativos, pais e seu entorno no sentido de superar as contradições contidas na forma de organizar a escola e o seu aparato didático pedagógico, pois comprovadamente, a juventude tem demonstrado, que não somente o uso das tecnologias é o suficiente para disseminar os conteúdos pedagógicos, é preciso demonstrar no real concreto quais as possibilidades de promoção, desenvolvimento do conhecimento para uma outra sociedade

possível onde as condições de vida sejam iguais para todos. Nesse passo, para desenvolver tais condições é preciso elevar o pensamento teórico das classes populares sem colocar névoas no processo de aprendizagem.

6 REFERÊNCIAS

ALVES, Melina Silva e JUNIOR, Claudio de Lira Santos. **Formação Humana: A centralidade da contradição entre as relações de produção e o desenvolvimento das forças produtivas.** *Revista HISTEDBR On-line, Campinas, nº 65, p.201-217, out2015 – ISSN: 1676-2584.*

BRAGUETO, Claudio Roberto. **Desenvolvimento do Capitalismo no Brasil e Industrialização.** Junho / 2008. Disponível em <http://www.uel.br/cce/geo/didatico/claudio/texto%2013%20desenvolvimento%20do%20capitalismo%20no%20Brasil%20e%20industrializa%E7%E3o.pdf> Acesso em: 28.04.2018.

DEL ROIO, Marcos. **Gramsci e a emancipação do subalterno.** São Paulo: Editora Unesp, 2018.

DORE, Rosemary. **AFINAL, O QUE SIGNIFICA O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO EM GRAMSCI?** Cadernos CEDES (Impresso), v. 34, p. 297-316, 2014.

DOWBOR, Ladislau. **A formação do capitalismo dependente no Brasil.** Editora Brasiliense, 1982.

Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta e Marise Ramos. **O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NO PROJETO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL DE TRABALHADORES- Excertos.** s/d

GAMBOA, Silvio Sanchez. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias.** Chapecó: Argos, 2007.

KUENZER, Acácia Zeneida. **O trabalho como princípio educativo.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo (68). 21-28. Fevereiro, 1989.

KRUPSKAYA, N.K. – **A construção da pedagogia socialista: escritos selecionados.** / Luis Carlos de Freitas e Roseli Caldart (Orgs.). – 1.ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2017.

A origem do Capitalismo (A revolução industrial na Inglaterra) 2012. Disponível em: <http://mafarricovermelho.blogspot.com.br/2012/11/a-origem-do-capitalismo-revolucao.html>. Acesso em: junho de 2017.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã.** Tradução Rubens Enderle, Nélio Schneider e Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo, 2007.

MARX, Karl – **O Capital: Crítica da economia política:** Livro I / Karl Marx; tradução de Reginaldo Sant’Anna. – 34ª ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

MARX, KARL – **O capital: crítica da economia política** / Karl Marx; apresentação de Jacob Gorender; coordenação e revisão de Paul Singer; tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. – 2 ed. – São Paulo: Nava Cultural. 1985. Os economistas.

MELLO, João Manuel Cardoso de. – **O Capitalismo tardio: contribuição a revisão crítica da formação e do desenvolvimento da economia brasileira.** São Paulo. Brasiliense, 1982. 182

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.) – **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 33 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PINTO, T. S. s.d. **Origem do capitalismo e fim do feudalismo.** Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/origem-capitalismo-fim-feudalismo.htm>. Acesso em: junho de 2017.

SAVIANI, Dermeval e Duarte, Newton – **A formação humana na perspectiva histórico-ontológica** – Revista Brasileira de Educação V.15, n.45, Set/Dez 2010.

TONET, Ivo. **Educação e Formação humana.** 2006. Disponível em [http://www.ivotonet.xpg.com.br/arquivos/EDUCACAO E FORMACAO HUMANA.pdf](http://www.ivotonet.xpg.com.br/arquivos/EDUCACAO_E_FORMACAO_HUMANA.pdf) Acesso em 04.02.2018.

TRIVIÑOS, Augusto – **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** – 1. ed. – 18 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.